

*ordinariamente a vingança para depois da morte.*

**A**O Todo-poderoso os tempos não são occultos: mas os que o conhecem a elle, ignorão os seus dias.

2 Huns passarão além dos limites: ronbárão rebanhos, e os apascentarão.

3 Levárão o jumento dos pupillos; e tomárão em penhor o boi da viuva.

4 Transtornárão o caminho dos pobres; e opprimirão juntamente aos mansos da terra.

5 Outros, como asnos montezes no deserto, sahem á sua obra: madrugando para roubar, aprontão o pão para seus filhos.

6 Ceifão o campo, que não he seu: e vindimão a vinha d'aquelle, a quem opprimirão com violencia.

7 Deixão nós aos homens, tirando vestidos aos que não tem com que se cubrir no frio:

8 A quem as chuvas dos montes repassão; e que não tendo com que se cubrão, se abração com os rochedos.

9 Fizerão violencia roubando aos pupillos; e ao povo pobre despojarão.

10 Aos nós e que hião sem vestido, e aos famintos tirárão as espigas.

11 Elles repousárão ao meio dia entre os montões d'aquelles, que, depois de terem pisado a uva nos lagares, padecem sede.

12 Fizerão gemer aos homens nas cidades, e a alma dos feridos gritou; e Deos não deixa taes cousas sem castigo.

13 Elles forão rebeldes á luz; não conhecêrão os caminhos de Deos, nem voltárão pelas suas veredas.

14 O homicida levanta-se ao amanhecer, mata o mendigo e o pobre: e de noite será como hum ladrão.

15 O olho do adultero observa a escuridade, dizendo: Ninguem me verá: e cobrirá o seu rosto.

16 Arromba nas trévas as casas, como de dia havião ajustado, e não advertirão que era dia.

17 Se de subito apparece a aurora, crêem que he a sombra da morte: e assim andão pelas trévas como pela luz.

18 He mais inconstante que a superficie da agua: maldita seja a sua porção sobre a terra, e não ande pelo caminho das vinhas.

19 Elle passe das aguas da neve para hum excessivo calor; e o seu peccado vá até aos infernos.

20 A misericordia se esqueça d'elle: os bichos sejão a sua doçura: não haja d'elle memoria; mas seja feito em pedaços como arvore, que não dá fruto.

21 Porque elle sustentou a esteril, que não pare; e não fez bem á viuva.

22 Destroçou os valentes com a sua fortaleza: e quando estiver em pé, não se fiará na sua vida.

23 Deos lhe deo lugar de penitencia, e elle abusa d'isto para soberba: e os olhos de Deos estão nos seus caminhos.

24 Elevárão-se hum pouco, mais não subsistirão; e serão humilhados, e arrebatados como todas as cousas, e como cabeças de espigas serão quebrantados.

25 Se isto não he assim, quem me poderá convencer de mentira, e accusar as minhas palavras diante de Deos?

CAPITULO XXV.

*Baldad sustenta que o homem não pôde sem presumpção pertender justificar-se diante de Deos.*

**E** RESPONDENDO Baldad Suhita, disse:

2 O poder e o terror estão na mão d'aquelle, que mantem a concordia nas suas alturas.

3 Por ventura tem número os seus soldados? e sobre quem não surgirá a sua luz?

4 Acaso pôde justificar-se o homem, comparado com Deos, ou apparecer puro o que nasceo da mulher?

5 Eis-ahi que a mesma Lua não resplandece; e as mesmas estrellas não são limpas na sua presença:

6 Quanto menos o homem que he podridão; e o filho do homem que he hum bichinho?

CAPITULO XXVI.

*Job exalta a grandeza, e poder do Senhor.*

**E** RESPONDENDO Job, disse:

2 De quem es tu ajudador? Por ventura do fraco? e sustentas o braço d'aquelle, que não tem força?

3 A quem deste conselho? talvez áquelle que não tem sabedoria, e fazes alarde da tua grande prudencia.

4 A quem quizeste tu ensinar? não he áquelle, que fez a respiração?

5 Eis-ahi os mesmos gigantes gemem debaixo das aguas, e os que habitão com elles.

6 Aberto está o inferno diante d'elle, e não ha véo algum que cubra a perdição.

7 Elle he o que estende o Pólo Septentrional sobre o vasio, e o que suspende a terra sobre o nada.

8 Elle he o que prende as aguas nas suas nuvens, para que todas á huma se não precipitem para baixo

9 O que esconde á vista o seu Throno, e espalha sobre elle as suas nuvens.

10 Pôz em roda limites ás aguas, até que se acabe a luz e as trévas.

11 As columnas do Ceo estremecem, e tremem ao seu aceno.

12 Com a sua fortaleza de repente se congregárão os mares; e a sua sabedoria ferio ao soberbo.

13 O seu Espirito adornou os Ceos: e